

Maniqueísmo: ninagogia da morte

- Como assim a vovó não voltará de sua viagem?

- Ela decidiu ir para um lugar melhor, minha filha, onde ela está livre e feliz - Apontou com certa dificuldade Angélica, no qual tentava explicar à filha pequena e astuta que a avó havia falecido num procedimento de retirada de tumor.

- Não entendo mãe! Ela disse que nunca iria deixar-me, você está mentindo para mim - Exclamou a pequena com raiva.

Analisando a situação saindo de controle, Angélica decide ser direta:

- Nina, escute bem o que vou dizer-te, a vovó Lúcia partiu, a vida esgotou-se em seu corpo, agora ela está dançando com os anjos no céu.

- Ela morreu? Não entendo! Em prantos, Nina corre ao seu quarto e deita-se ao lado de seus livros.

Após horas sem forças para recompor-se, Nina decide continuar onde estava. Contudo, em um piscar de olhos, surge ao seu lado uma figura alegre e estranha, rapidamente a menina levanta assustada e, gradualmente, reconhece o personagem que aparentava ter saído de uma história em quadrinhos.

- Pererê? Porque você está aqui? - Interrogou a menina.

- O próprio, em carne e osso, ou melhor, em cor e papel. Eu percebi que você está enfrentando um problema delicado e ainda sem muitas respostas, então decidi ajudar - Respondeu Pererê.

- O que é a morte e, porque é tão maligna? - Direta e ainda chorosa, Nina perguntou.

Em um tom mais calmo e sério, o personagem destacou:

- Nina, a morte não é má, ela é uma libertação inevitável, é o fim das angústias e dos problemas que nos circundam, ela nos livra de nossos sofrimentos esperando pacientemente nossa queda. Dito isso, eu acredito que ela livrou sua avó de uma perturbação maior. Entretanto, vou dizer-te o que aprendi com meu amigo escritor e cartunista, aquele que me construiu como sou hoje, antes de sua libertação. Há apenas uma morte que devemos nos preocupar, é aquela que inicia nossas angústias.

- E como ela é? - perguntou Nina interessada.

Prontamente, Pererê respondeu de forma lúdica e reflexiva:

- Como dizia ele; É quando desejamos acordar em um mundo no qual os morros, as várzeas e as grotas estejam cobertas por flores, mas ao despertarmos não o encontramos; É quando inovamos ou transformamos a realidade, mas somos ofuscados por uma censura maior; É quando não sabemos ler ou lemos por dever; É quando um cartaz é ignorado por seu público, isolando-o, lembra da Flicts? É com isso que devemos nos preocupar e nos entristecer e, é isso que estamos vivendo atualmente!